

Intervenção endodôntica em dente com rizogênese incompleta, necrose pulpar e reabsorção interna: relato de caso

Viana, R. R. D.¹; Meneses Júnior, N. S.²; Simas, L. L. M.¹; Andrade, F. B.²; Pegoraro, C. O. R.²; Pinto, L. C.¹

¹Setor de Odontologia, Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais, Universidade de São Paulo.

²Departamento de Dentística, Endodontia e Materiais Odontológicos, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

O tratamento endodôntico em dentes com necrose pulpar, ápice aberto e reabsorção radicular interna representa um grande desafio para os endodontistas. A rizogênese incompleta ocasiona paredes dentinárias finas e delgadas que diante de um processo de reabsorção interna impactam diretamente nos atos operatórios de limpeza, modelagem e obturação endodôntica. Paciente do gênero feminino regularmente matriculada no Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais compareceu ao setor de Endodontia para avaliação do dente 21. Clinicamente foi observado alteração cromática da coroa dental e respostas negativa aos testes de sensibilidade, palpação e percussão vertical e horizontal. Ao exame radiográfico verificou-se formação radicular incompleta (estágio 9 de Nolla) e reabsorção interna, confirmada através da técnica radiográfica de Clark. Instituiu-se a necropulpectomia como tratamento. Foi realizado isolamento absoluto, abertura coronária, neutralização com NaOCl 1%, odontometria, biomecânica, medicação intracanal (Calen) e selamento temporário com cimento de ionômero de vidro. Após 30 dias, remoção do selamento, irrigação com NaOCl 1%, EDTA, soro fisiológico, confecção de tampão apical de 2 mm com MTA branco (Ângelus), prova do cone e obturação através da técnica de condensação lateral ativa com MTA Fillapex. Proservações foram realizadas durante trinta meses, onde foi possível verificar aspectos clínicos e radiográficos compatíveis com normalidade. O hidróxido de cálcio presente na pasta Calen dissocia-se em íons cálcio e hidroxila, promovendo ação antimicrobiana e aumento do pH da região, colaborando com o reparo tecidual. O tampão apical com MTA contribui para a manutenção do material obturador dentro dos limites biológicos durante o tratamento endodôntico. O tratamento proposto foi capaz de estabilizar o processo de reabsorção interna e possibilitou a manutenção do elemento dentário, devolução da função, estética e reparo tecidual.